

Proposta de Pesquisa

sob a orientação do Prof. Enrique Peregalli

A INTEGRAÇÃO DE GRUPOS POPULACIONAIS MARGINAIS NA SOCIEDADE DE CLASSES : O CASO DO PARÁ

1 - OBJETIVOS

Pesquisar teórica e empiricamente a estrutura de classes, a marginalização econômica-social, bem como os mecanismos de integração-expulsão da sociedade de classes, numa região como Belém do Pará em que as relações sociais de produção capitalistas dominam, mas não são dominantes. Possuímos sérios indícios de que esta região sofreu e sofre a extração de excedente econômico não só por parte dos países de economia capitalista avançada, como por outras regiões nacionais. O estudo da estrutura de classes e estratificação social numa área de capitalismo dependente periférico, onde as contradições do sistema aparecem na flor da pele, constitui peça fundamental para a compreensão da história social brasileira.

2 - JUSTIFICATIVAS

Hoje existe quase um consenso na historiografia de que o capitalismo não é nem exclusivo nem excludente, subsistindo sob sua hegemonia outros modos de produção. A lógica do capitalismo de economia originariamente auto-sustentada não é a lógica do capitalismo caracterizado como dependente e periférico. Ainda que ambos formem parte do mesmo sistema, suas estratificações sociais são estruturalmente diferentes.

Classificar e relacionar agrupamentos reais, assim como seus instrumentos objetivos de expressão ideológica e metas de ação são fundamentais para a compreensão deste capitalismo dependente periférico, e dos mecanismos, funcionamentos, reprodução e negação do sistema capitalista mundial.

São necessários esforços de investigação empírica sobre as classes sociais no capitalismo dependente periférico para compreender as situações nacionais

em seu contexto latino-americano. Devemos identificar conjunturas e situações concretas que enriqueçam as posições teóricas, sem esquecer que os estudos de casos são enganosos se não tivermos em conta diferenças nacionais e as transformações temporárias nos padrões de dependência e estratificação social. A falta de estudos concretos faz com que se especule teoricamente em excesso sobre as classes sociais.

Sociólogos importantes como Fernando Henrique Cardoso se debruçaram sobre esta realidade privilegiando as elites nacionais e as camadas médias da população, relegando amplas camadas "marginais" a um plano secundário. Sobre esta faixa populacional pretendemos centralizar nossa pesquisa.

Partiremos da posição de Florestan Fernandes que considera o mercado como o mecanismo de classificação social e a participação na produção como instrumento de estratificação. A primeira fase da pesquisa consistirá precisamente em discutir as diferenças abordagens do problema por nós enfrentado. Agora bem, criticávamos linhas acima a excessiva teorização sobre as classes sociais, por que então começar pela teoria?

A fragmentação empírica apriorista da sociedade numa multiplicidade de estratos e camadas com base em múltiplos indicadores não nos levaria à captação das estruturas da sociedade capitalista, nem explicaria seus agrupamentos classistas. Sociólogos funcionalistas como Gurvitch o tentaram sem êxito. Devemos começar pelas teorias, organizá-las, para depois descer aos níveis empíricos que confirmem, altem ou modifiquem a teoria. Desta maneira e não de outra, as classes sociais serão um parâmetro de referência fundamental para a análise da dinâmica social.

3 - PROBLEMÁTICA

O fato empírico "marginalidade" é inegável: massas humanas sobrevivem na periferia do sistema capitalista, sem conexões significativas com o mercado, no mundo do "sub-emprego" ou na "economia oculta" que o IBGE está tentando quantificar nas novas estatísticas nacionais. A história tem registrado a integração de amplas camadas da população ao sistema de classes sociais, quando por exemplo um produto como a borracha adquire importância significativa para as economias capitalistas, mas os historiadores omitiram o destino desta população quando um produto decaía ou se deslocava geograficamente: retrocederam a seu antigo status? Foram expulsos do sistema de classes?

Para destruir a pseudo-concreticidade, é necessário percorrer o caminho do abstrato-concreto, do geral ao particular, partindo de três pressupostos metodológicos:

A estrutura de classes é reflexo do capitalismo dependente periférico

A impossibilidade histórica de repetir a evolução do sistema de classes sociais conhecido nos países de economia capitalista avançada

A coexistência de diversos modos de produção nas formações sociais concretas da América Latina

1. Quais são as principais características da dependência na América Latina? Quais são os diferentes setores em que se manifesta e de que maneira? Quais são

seus principais mecanismos?...

Sociólogos como Cardoso, Felleto, Stavenhagen... dedicaram estudos à burguesia e às classes médias integradas no estatuto da dependência, mas faltam estudos teóricos e empíricos sobre as demais classes sociais.

2. A problemática atual não é repetir o slogan simplista de "capitalismo ou socialismo" mas de definir o caminho da transição do capitalismo dependente e periférico ao desenvolvimento auto-sustentado e autônomo.

A dialética das classes sociais na América Latina não segue a matriz europeia ou norte-americana: como evoluíram as classes camponesas? Qual o domínio de uma classe social operária privilegiada na situação global de desemprego? Que tipos de alianças, coalizões ou conflitos se estabeleceram ao longo da história do capitalismo dependente periférico?...

3. Existem no território nacional modos de produção, formas de acumulação pré-capitalistas e formas de extração do excedente econômico subordinados pelo sistema dominante, o modo de produção capitalista, que estende seu controle sobre certos setores sociais e econômicos, sobre certos segmentos da população, incentivando a exploração de certas regiões sobre outras. Esta situação complica a análise da estrutura de classes e exige uma reconstrução da realidade empírica e de uma reconceitualização da teoria das classes sociais.

Colocados estes alicerces, podemos penetrar na problemática da marginalidade, munidos de um instrumental teórico que questione a realidade:

Se definimos um sistema social como o campo de ação das classes sociais, é possível que existam grupos sociais fora do sistema de classes? Como definimos e medimos o grau de integração ao sistema? Que grupos concretos podem ser considerados fora e dentro do sistema? Existem ou não existem massas marginais? Marginalização ou marginalização? Por que a sociologia contemporânea tem tentado desfazer este conceito por inadequado? É inadequado para a realidade "Belém-Pará"?

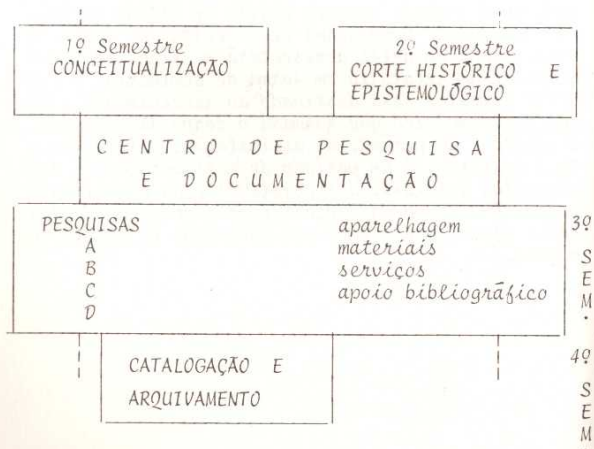
4 - CRONOGRAMA

Se o título do projeto pode parecer a primeira vista demasiado "global", isto se deve a que em sua proposta está contida a inclusão de vários grupos de pesquisadores, cada um com suas próprias expectativas e objetos de estudo, sempre dentro da problemática de "classes sociais" e "marginalização" e dentro de uma certa homogeneidade conceitual, conseguida durante as discussões teóricas do primeiro semestre, no curso que atualmente se desenvolve: para uma teoria da dependência na América Latina: o caso da Borracha no Pará.

O segundo semestre será destinado ao levantamento de obras - e sua leitura crítica - que se referiram especificamente à realidade "Belém-Pará" e à formação das diferentes equipes de pesquisadores, cada um dos quais com seu objeto de estudo empírico particular. Como forma de se evitar um isolamento, cada um deles apresentará no final de cada semestre um relatório em forma de seminário. O terceiro semestre será destinado ao recolhimento de material empírico que formará o corpo da pesquisa. O quarto é um período de assimilação, distanciamento e reflexão. É um período de reelaboração das propostas iniciais, dos objetivos e da conceitualização. É o tempo das opções e da elaboração do trabalho final, que deverá ser publicado no quinto semestre.

5 - INSTRUMENTALIZAÇÃO

Uma pesquisa que se propõe integrar em seu corpo vários grupos de investigadores, corre intrinsecamente o risco de dispersão. O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA integrará num todo alunos e professores, formando pesquisadores capazes de se debruçar sobre a realidade, munidos de um instrumental teórico apropriado. Durante o primeiro semestre, o Centro elaborará um PLANO DE APOIO À PESQUISA visando fornecer a aparelhagem, materiais e serviços, apoio bibliográfico, bem como viabilizar a catalogação e arquivamento do material recolhido. Ao Centro ficará incumbida a responsabilidade de promover a publicação dos trabalhos que resultem da pesquisa, segundo o cronograma que se segue:



6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GURVITCH, George. As Classes Sociais. São Paulo, - Global Editora, 1982.
- POULANTZAS, N. Poder Político e Classes Sociais. São Paulo, Martins Fontes, 1982.
- FERNANDES, Florestan. Capitalismo Dependente e Classes Sociais. Rio de Janeiro - Zahar 2ª ed, 1975.
- MÉSZÁROS, Istvan. Aspectos de la Historia y la Consciencia de Clase. México UNAM, 1973.
- LUKÁCS, G. Historia y Consciencia de Clase - Barcelona Grijalbo, 1975.
- GOLDMANN, Lucien. Dialética e Ciências Humanas. Lisboa Ed. Presença, 1972.
- GUNDER FRANK, André. Acumulação, Dependência e Subdesenvolvimento. São Paulo - Brasiliense, 1980.
- GODINHO, M. Portugal, as Frotas do Açúcar e as Frotas do Ouro (1670-1770) São Paulo - Revista de História Nº 15, 1953.
- SOMBART, W. El Burgues Madrid Alianza - Editorial, 1982.
- SWEEZY, P. BARAN, P. El Capital Monopolista. México Siglo XXI, 1968.
- HOBSBAWM, Eric. Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo - Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1978.
- AMIM, Samir. La Acumulación Mundial. México Siglo XXI, 1974.
- CARDOSO, F. H. FALETTO, E. Dependência e Desenvolvimento na América Latina, Rio de Janeiro - Zahar 6ª ed, 1981.
- POMER, León. Sobre a Formação dos Estados Nacionais na América Hispano-Índia. Caderno CEDEC, 3. São Paulo, Brasiliense, 1979.